

BIS não prorrogará dívida ext empréstimo ao País

12 JUL 1983

BASILÉIA — O presidente do Banco de Pagamentos Internacionais (BIS), Fritz Leutwiler, afirmou ontem que o Brasil não irá conseguir o refinanciamento de um empréstimo obtido por intermédio de sua instituição, que vence sexta-feira próxima. Os bancos centrais que concederam ao Brasil um crédito-ponte de 1.450 milhões de dólares, por intermédio do BIS, no final do ano passado, deveriam receber US\$ 400 milhões em fins de maio. Mas o prazo foi ampliado, primeiro, para o final de junho e, depois, para o dia 15 deste mês.

O ministro brasileiro do Planejamento, Delfim Netto, aparentemente não esteve presente aos debates travados nesta cidade suíça, onde os governadores dos bancos centrais dos dez principais países financeiros, além da Suíça, assistiram à sua reunião mensal ordinária. Segundo fontes do BIS, Delfim Netto regressou, domingo, de Londres para o Brasil.

As autoridades brasileiras, que nos últimos nove meses têm lutado para pagar sua dívida externa de aproximadamente US\$ 90 bilhões, passaram a enfrentar novas dificuldades quando, em maio, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reteve um crédito de US\$ 411 milhões. O FMI recusou-se a liberar essa cota, de um crédito de médio prazo de 4,9 bilhões de dólares, porque o Brasil não conseguiu cumprir as metas de austeridade econômica sob as quais o empréstimo estava condicionado.

O FMI mantém, há um mês, con-

versações com as autoridades brasileiras sobre um novo programa econômico e o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse, na última sexta-feira, que elas se prolongariam, pelo menos, por toda esta semana. Consequentemente, torna-se difícil que os US\$ 411 milhões do FMI estejam disponíveis para pagar os bancos centrais no final desta semana.

Todavia, Leutwiler, que é também presidente do Banco Nacional da Suíça, declarou a jornalistas, depois do encerramento da reunião de governadores dos bancos centrais: "Espero receber o dinheiro sexta-feira". Perguntado sobre o que fariam os bancos centrais se o pagamento não fosse feito, ele disse: "Essa é uma pergunta prematura. Veremos na próxima semana".

Jornais brasileiros comentam que o Tesouro norte-americano poderia facilitar outros US\$ 600 milhões para que o País possa saldar seu compromisso junto ao BIS. Indagado se estaria em estudo um novo crédito, Leutwiler afirmou: "Não o obterão do BIS".

Outros banqueiros presentes em Basileia disseram acreditar que a governo brasileiro hesitava ainda mais em apertar "o cinturão econômico" por temer manifestações de intranquilidade social semelhantes às greves da semana passada em São Paulo. Acrescentaram que estão preocupados por achar que o Brasil não conseguiu enfrentar a "penosa realidade" de sua dívida.